ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF MARCELO VELÂME FERNANDES BRASIL

TREINAMENTO FÍSICO MILITAR: ANALISAR O ESTADO DE MOTIVAÇÃO DO ALUNO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS COM A NOVA PROPOSTA DE MENSURAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO FÍSICA (TAF).

Rio de Janeiro

2020

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF MARCELO VELÂME FERNANDES BRASIL

TREINAMENTO FÍSICO MILITAR: ANALISAR O ESTADO DE MOTIVAÇÃO DO ALUNO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS COM A NOVA PROPOSTA DE MENSURAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO FÍSICA (TAF).

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

Rio de Janeiro

2020

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf MARCELO VELÂME FERNANDES BRASIL**

TREINAMENTO FÍSICO MILITAR: ANALISAR O ESTADO DE MOTIVAÇÃO DO ALUNO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS COM A NOVA PROPOSTA DE MENSURAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO FÍSICA (TAF).

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **ARONES LIMA DA ROSA - TC** Cmt Curso e Presidente da Comissão	

_____ **EVERTON CAMPOS PINHEIRO - Maj** 1º Membro e Orientador	
_____ **THYAGO DA FONSECA RIBEIRO JACÓ - Cap** 2º Membro e	

_____
MARCELO VELÂME FERNANDES BRASIL – Cap
Aluno

TREINAMENTO FÍSICO MILITAR: ANALISAR O ESTADO DE MOTIVAÇÃO DO ALUNO PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS COM A NOVA PROPOSTA DE MENSURAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO FÍSICA (TAF).

Everton Campos Pinheiro
Marcelo Velâme Fernandes Brasil

RESUMO

Introdução: A prática do Treinamento Físico Militar (TFM) é inquestionável no âmbito do Exército Brasileiro (EB). As modificações constantes nos programas e métodos de treinamento fazem com que a Força Terrestre se preocupe em proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento e manutenção da condição física mínima para o desempenho das funções impostas aos militares. A maneira de analisar a condição física individual do militar é por meio do Teste de Avaliação Física (TAF), cujo ao final do teste é estabelecido uma menção. No corrente ano, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) modificou a maneira de se avaliar o TAF, agora ele será avaliado por meio dos conteúdos da aprendizagem e não mais como uma prova formal. Com isso, este estudo procurou analisar o estado de motivação do discente para a prática de atividade física com a nova proposta de mensurar o TAF. **Objetivo:** O objetivo geral foi analisar se a nova valorização do TAF dos capitães alunos da EsAO 2020, influenciará diretamente na motivação do discente em busca do aprimoramento de sua condição física. **Metodologia:** A amostra foi composta por 93 oficiais alunos da Fase Presencial 2020, voluntários, do segmento masculino, dos diversos cursos da EsAO e aptos para o serviço. Foi submetido aos militares voluntários um questionário, elaborado no *Google Forms*, transmitido via internet. Para tal, utilizou-se como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. **Resultados:** Foi observado diferenças significativas, quase três vezes maior, no estado de motivação dos discentes, principalmente no estado “muito motivado”, caso o TAF valesse como uma prova formal se comparado com a motivação do aluno para a atual forma de mensurar o teste. Não houve diferenças significativas no estado de motivação para a prática de atividades físicas de forma presencial e em domicílio. Quanto a frequência para a prática de atividades físicas verifica-se que 100% dos discentes realizariam a preparação física mínima, prevista pelo *American College of Sport Medicine*, para a manutenção da sua condição física, caso o TAF valesse como uma prova formal. **Conclusão:** Portanto, pode-se inferir que o discente estaria mais motivado a buscar o aprimoramento da sua condição física caso o TAF fosse valorizado como uma prova formal.

Palavras-chave: Treinamento físico militar (TFM). Teste de avaliação física (TAF). Motivação. Exército Brasileiro (EB). Condição física. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

ABSTRACT

Introduction: The practice of Army Physical Fitness Test (APFT) is unquestionable in the Brazilian Army. The constant modifications in training programs and methods make the Army concerned with providing favorable conditions for the development and maintenance of the minimum physical condition for the performance of the duties imposed on the military.The way to analyze the individual's physical condition is through Army Physical Fitness Test (APFT), whose mention is made at the end of the test. This year, the Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) changed the way of assessing APTF: now it will be assessed through the content of theoretical and practical study and no longer as a formal exam. Accordingly, this study was made to analyze the motivation of the student to practice physical activity with the new proposal to measure the APTF. **Objective:** The objective was to analyze if the new proposal to measure the APTF for the captains students of EsAO 2020, will directly influence the motivation of the student to improve their physical condition. **Methodology:** The sample consists of 93 official students of the Presential Phase 2020, volunteers, from the male segment, from the several courses of EsAO and qualified for the service. A questionnaire, prepared on Google Forms, was passed on to the volunteer military by internet. For this, the confidence level equal to 90% and sampling error of 10% were used as parameter. **Results:** Significant differences were observed (an increase of almost three times) in the students' *motivation* state, mainly in the “very motivated” state, if the APTF was valid as a formal test compared to the student's motivation for the current way of measuring the test. There were no significant differences in the state of motivation to practice physical activities in person and at home. About *frequency* of physical activit: 100% of students would perform the minimum physical preparation, provided by the American College of Sport Medicine, to maintain their physical condition, if the TAF was valid as a formal exam. **Conclusion:** Therefore, the student would be more motivated to seek the improvement of his physical condition if the APTF was valued as a formal test.

Keywords: Army Physical Fitness Test (APFT). Motivation. Brazilian Army. physical condition.and Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

1 INTRODUÇÃO

O militar da carreira das Armas, Quadros e Serviços em toda sua vida profissional tem o dever de executar diversas tarefas que a Força Terrestre necessita. O Treinamento Físico Militar (TFM) é uma atividade que desempenha um papel primordial para a manutenção da operacionalidade, saúde e desenvolvimento de atributos muito caros aos militares do Exército Brasileiro (EB).

A necessidade do Treinamento Físico Militar (TFM) é inquestionável no âmbito das Forças Armadas. Os exércitos modernos requerem de seus militares uma versatilidade para desempenhar o seu trabalho, muitas vezes, em ambientes de cenários adversos. Para isso, sua aptidão física, sua saúde, sua operacionalidade e seu psicológico são fundamentais para o bom exercício da profissão. Sendo assim, torna-se necessário buscar novos métodos de preparação, estímulos e avaliação para que os militares possam cuidar bem da sua condição física. (BRASIL, 2015)

O Exército Brasileiro (EB) está atento às modificações do combate moderno e, por isso, constantemente vem atualizando seus manuais de campanha. Em 2015, foi aprovado o novo manual de TFM (EB-20-MC-10.350) que aborda novos métodos de treinamento físico e seus padrões de execução, com a finalidade de melhorar o condicionamento físico dos militares da Força Terrestre. Uma das ferramentas utilizadas pelo EB para avaliar o atual estado físico de seus integrantes é o Teste de Avaliação Física (TAF).

O TAF é executado 3 (três) vezes ao ano em períodos distintos, conforme planejamento do Programa de Instrução Militar (PIM) do respectivo ano. Os Objetivos Individuais de Instrução (OII) do TAF são verificados na realização, em dois dias consecutivos, dos seguintes testes: corrida de doze minutos, flexão de braços, abdominal supra (1º dia) e flexão na barra fixa e Pista de Pentatlo Militar (2º dia), conforme prescreve a Portaria nº 032 – EME, de 31 de março de 2008.

As Instruções Reguladoras (IR) EB30-IR-60.004, 1ª edição, do ano de 2017, definem uma série de assuntos relativos ao Sistema de Valorização do Mérito (SVM), sendo o das Atividades Essenciais o assunto que engloba o TAF. Essa IR prevê que os últimos 5 (cinco) anos de TAF realizados pelos oficiais serão computados uma pontuação, conforme as menções obtidas nos testes.

Atividades Essenciais			Pontos Base	Pontuação máxima no posto de			
				2º Ten, 1º Ten e Cap	Maj	Ten Cel	Cel
TAF	Menos que 50 anos	Menção E	0,4	6			
		Menção MB	0,2				
		Menção B	0,1				
	50 anos ou mais	Suficiente (S)	0,4				
TAT		Conceito E	0,4	2			
		Conceito MB	0,2				
		Conceito B	0,1				

Fig. 1 – Quadro resumo das atividades essenciais que poderão ser consideradas pelo Sistema de Valorização do Mérito (SVM). (BRASIL, 2017)

Os estabelecimentos de ensino do EB utilizam o TAF como instrumento de avaliação dos seus discentes, a fim de valorar a capacidade psicomotora do aluno, bem como o mérito na busca pelo aprimoramento da sua resistência física. A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) passou a quantificar os exercícios do TAF no ano de 2011, com isso o teste passou a constituir uma avaliação somativa que era somada ao grau final do aluno. (SOUZA SILVA, 2018, p. 6)

Em 2020, o TAF dos alunos da EsAO não constituirá uma avaliação somativa para o grau final ao término do curso. Agora, o discente terá sua condição física avaliada por meio dos conteúdos de aprendizagem, em especial o conteúdo atitudinal. A avaliação da aprendizagem será feita pelos instrutores (vertical – 10%) e pelos companheiros de turma (lateral – 10%), conforme prevê a Portaria nº 147-DECEx, de 27 de junho de 2019 e as Normas Internas para Avaliação da Aprendizagem (NIAA2020) da EsAO.

Com isso, o TAF deixa de valer como uma Prova Formal (PF) e passa a compor um item de uma série de conteúdos da aprendizagem (factual, conceitual, procedimental e atitudinal) que os docentes e discentes terão para realizar seu juízo de valor de forma quantitativa e qualitativa, seguindo o que prescreve a NIAA 2020, sendo no final atribuído uma nota ao aluno que poderá chegar, no máximo, a 20% (vinte) por cento do grau final do capitão aluno.

A avaliação pode ser considerada necessária do ponto de vista institucional ou pessoal. No primeiro caso assume um caráter administrativo, mediante classificação, qualificação e, no segundo, aspectos relacionados com a motivação e saúde geral. A avaliação deve, também, ser concebida como um processo para seleção de pessoal, definição de vagas e destinos, classificação de pessoal para promoção e outros.

Portanto, constituiu um importante elemento de preparo físico cuja influência na motivação do militar é direta. (BRASIL, 2015)

Ao final do ano de instrução os discentes do Curso da EsAO serão classificados em diversas Organizações Militares (OM) do Brasil. A escolha das OM seguirá a ordem de classificação, dentro das Armas, Quadros e Serviços, conforme o grau final obtido por cada capitão aluno. Logo, o TAF será levado em consideração, tendo em vista ser um dos conteúdos da aprendizagem (atitudinal) que será avaliado com o juízo de valor dos docentes e discentes.

1.1 PROBLEMA

Diante das mudanças curriculares estabelecidas, deve-se considerar a importância da motivação pessoal de cada envolvido na execução do TAF. A relação da motivação com o comportamento e o desempenho é estabelecida de maneira espontânea por qualquer pessoa. O comportamento é percebido como sendo provocado e guiado por metas de quem realiza um esforço para atingir determinado objetivo. A motivação manifesta-se pela orientação do empregado a realizar com prontidão e rigor as suas tarefas e persistir na sua execução até conseguir atingir o desempenho previsto ou esperado (LOCKE & LATHAN, 1990).

Fruto do cenário acima relatado é que surge a problemática da pesquisa que ora se inicia: a nova proposta de valorização do TAF poderá desmotivar o capitão aluno na busca pelo aprimoramento de sua condição física e ter influência direta no desempenho das atividades físicas na fase presencial?

1.2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral analisar se a nova valorização do TAF dos capitães alunos da EsAO 2020, influenciará diretamente na motivação do discente em busca do aprimoramento de sua condição física. Para atingir o objetivo geral do estudo e, de forma a facilitar o encadeamento de um raciocínio lógico, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

1) Analisar o estado de motivação do discente para realizar atividades físicas (TFM) durante o expediente.
2) Analisar o estado de motivação do discente para praticar atividades físicas fora do expediente.

3) Avaliar a frequência da prática de atividades físicas (AF) com a nova forma de avaliação do TAF.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Apesar do vazio na literatura sobre o assunto proposto, o presente estudo justifica-se na necessidade de instigar discussões acerca do tema, com o objetivo de fomentar a melhor forma de avaliar o TAF dos discentes durante a fase presencial da EsAO, quer seja pela forma de avaliação somativa, quer seja pela atual valorização do teste. Isso tudo baseado na análise motivacional do discente para a prática de atividades físicas em ambos os casos.

Isso tudo, com a finalidade de contribuir no levantamento de informações e dados estatísticos que podem assessorar o comando da EsAO, no que tange a verificar os prós e contras da nova sistemática de valorar o TAF dos alunos e suas consequências no desempenho do Treinamento Físico Militar.

2 METODOLOGIA

A pesquisa deste estudo teve início na revisão teórica do assunto, através de consulta bibliográfica a manuais de campanha, portarias do EB, normas de avaliação da aprendizagem, trabalhos científicos e livros conceituados na área da Educação Física.

2.1 TREINAMENTO FÍSICO MILITAR (TFM)

Segundo o Manual de Campanha (MC) de TFM (EB-20-MC-10.350), em suas considerações iniciais, a preparação física de um militar deve ser orientada para os objetivos e atividades próprias de sua função, especialidade, unidade e posto. A preparação física, em particular o TFM, é obrigatório a todos os militares que estão aptos para o serviço ativo. (BRASIL, 2015)

Sendo assim, este trabalho procurou evidenciar os seguintes objetivos para o TFM: desenvolver, manter ou recuperar a aptidão física necessária para o desempenho das funções militares, contribuir para a manutenção da saúde do militar e cooperar para o desenvolvimento de atributos da área afetiva voltados para o TAF (dedicação, persistência e resistência).

Ainda segundo o MC (EB-20-MC-10.350) o treino constante e bem orientado ocasiona diversas adaptações no funcionamento do organismo. Tudo isso propiciam benefícios para saúde e eficiência do desempenho profissional.

Haskell e colaboradores (2007), baseado nas recomendações do *American College of Sport Medicine,* orientam que adultos devam realizar 30 minutos ou mais de AF com intensidade moderada pelo menos 5 dias por semana, ou 20 minutos de AF de intensidade vigorosa pelo menos 3 dias por semana, além das atividades da vida diária (HASKELL. et al, 2007).

Já o *Institute of Medicine* recomenda, para adultos, a realização de 60 minutos de AF moderada todos os dias da semana (IOM, 2004). Agora a diretriz da União Européia (UE) orienta a realização de pelo menos 30 minutos de AF moderada todos os dias.

A Organização Mundial da Saúde alerta que a prática de atividades físicas diminui o risco de mortes prematuras, doenças do coração, acidente vascular cerebral e diabetes tipo II, consequentemente reduz a hipertensão arterial, previne o ganho de peso, promove bem-estar, reduz o estresse e a ansiedade (OMS, 2006).

Miragaya (2006) afirma por meio de evidências científicas que a prática de atividade física é uma ferramenta importante para a promoção de saúde. Diante do exposto, é notório verificar os diversos benefícios que a prática constante de AF proporciona ao indivíduo.

O curso de aperfeiçoamento da EsAO tem duração, na fase presencial, de aproximadamente 11 meses. Durante esse período, o discente possui 2 (dois) tempos de aula (45 minutos), de segunda a quinta-feira, destinados à prática de AF, sendo dois dias com os instrutores e dois dias em domicílio. Para a prática das atividades é seguido o Quadro de Treinamento Físico Militar (QTFM) da EsAO.

Dessa forma, entende-se que a EsAO proporciona, baseado na literatura, o tempo minímo destinado a prática de AF. E, teoricamente, oferece condições para que o discente possa atingir os objetivos propostos para o TFM e, consequentemente, atingir o padrão mínimo de desempenho no TAF.

2.2 MOTIVAÇÃO

A carreira militar requer de seus integrantes um esforço muito grande na parte física, psicológica e emocional. Em tempos de paz ou de guerra os militares serão constantemente exigidos a cumprir os objetivos propostos pelo EB, sejam eles bons

ou ruins. A fim de mitigar os problemas oriundos do cumprimento das missões, se faz necessário que o militar esteja motivado a executar com eficiência os objetivos que lhe são propostos.

Segundo Anne Marie Fontaine (2005) a motivação é uma ação direcionada para os objetivos, os quais explicam a iniciação da ação, a sua força, a sua persistência, e o seu fim. Analogamente, Dweck e Elliott (1983) e Maehr e Meyer (1997) consideram que a motivação influencia a iniciação, a perseverança, a continuação do comportamento para a consecução de objetivos, os quais dotam a ação de um propósito e significado (KAPLAN & MAEHR, 2007; MAEHR & NICHOLLS, 1980).

A motivação é assim, considerada um processo cuja atividade é sustentada na concretização de objetivos, os quais dotam a ação de sentido, implicando o envolvimento físico, isto é, esforço e persistência, e mental.
(PINTRICH & SCHUNK, 2002).

Robbins (2005) caracteriza a motivação para o trabalho como o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcançar um objetivo. Já para Neves (2001), a motivação pessoal representa "o equivalente do desejo de adotar elevados níveis de esforço com vista a alcançar objetivos organizacionais, na condição de tais esforços conduzirem à satisfação de alguma necessidade individual". (p.260)

A avaliação individual da condição física constitui um importante fator de preparo físico cuja influência na motivação é inquestionável. Além disso, os mais bem condicionados fisicamente possuem elevados níveis de confiança e motivação. (BRASIL, 2015)

É interessante compreender que haverá sempre uma relação de conflito entre o TFM realizado de forma obrigatória e o prazer de realizar atividades físicas fora das atividades previstas. Sendo assim, ganham importância os estímulos positivos que vão despertar no militar a motivação, minimizando o desconforto natural e estimulando a prática regular da atividade física. (BRASIL, 2015). Portanto, é interessante analisar se a motivação do discente para a prática de atividades físicas voltadas para a execução do TAF sofrerá consequências, tendo em vista a nova proposta de valorização do teste.

2.3 AMOSTRA

A pesquisa foi disponibilizada para os 440 (quatrocentos e quarenta) oficiais alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais – Fase Presencial 2020, do segmento masculino, militares do EB e aptos para o serviço. Participaram desse estudo, como voluntários, 95 (noventa e cinco) alunos da EsAO. Foi realizado um pré-teste com 5 oficiais alunos, com a finalidade de identificar possíveis falhas e dificuldade de interpretação para validação do questionário. A amostra final exclui este autor, os cinco oficiais alunos que realizaram o pré-teste e dois alunos que não responderam por completo o questionário.

2.4 MATERIAIS E PROCEDIMENTOS

O estudo foi desenvolvido com base em uma pesquisa quantitativa do tipo analítica utilizando a Plataforma Google (Google Forms), no qual os dados foram coletados, via internet, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo considerados para efeito desse estudo as respostas completas de 93 (noventa e três) discentes.

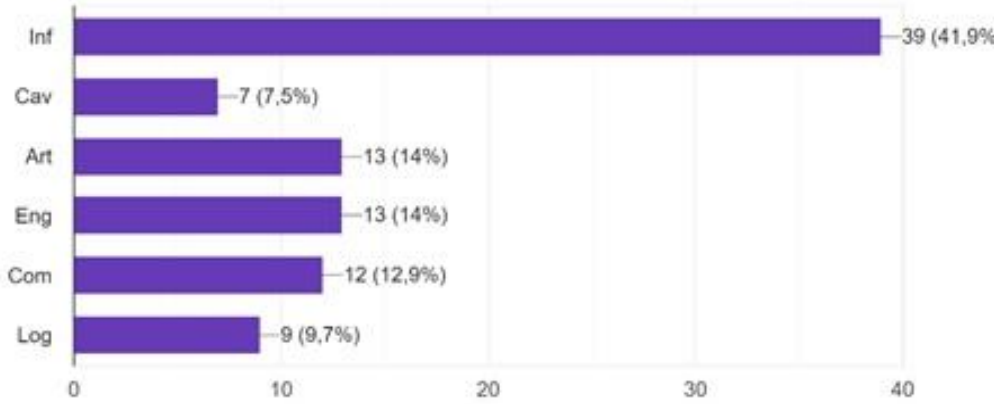
2.5 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Procurou-se buscar uma amostra significativa para se atingir um maior índice de confiabilidade no estudo. Para tal, utilizou-se como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Logo, a amostra ideal (nideal) para o estudo seria de 59 (cinquenta e nove) respondentes ao questionário. Portanto, o número de alunos respondentes ao questionário é suficiente para o nível de confiança proposto para o trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 93 (noventa e três) oficiais alunos da EsAO – Fase Presencial 2020, respondentes do questionário estão assim distribuídos, conforme Tabela 1 abaixo.

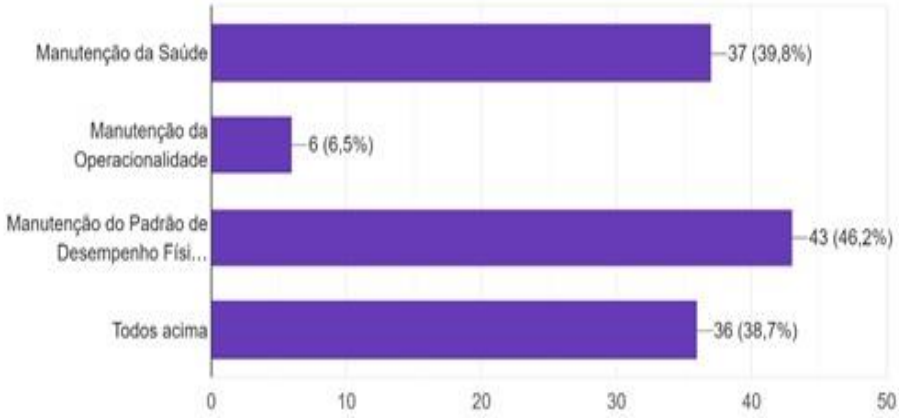
Tabela 1 - Cursos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais EsAO



Legenda: Inf – Infantaria; Cav – Cavalaria; Art – Artilharia; Eng – Engenharia; Com – Comunicações; e Log – Logística.

O Treinamento Físico Militar é executado, obrigatoriamente, por todos os militares aptos para o serviço do EB. O manual de campanha (EB-20-MC-10.350), estabelece alguns objetivos para o TFM, destacando-se dois em especial: desenvolver, manter ou recuperar a aptidão física para o desempenho das funções e manutenção da saúde. A Tabela 2, apresenta os resultados obtidos pelo questionamento feito aos discentes sobre a real finalidade da prática do TFM.

Tabela 2 – Finalidade da prática do TFM

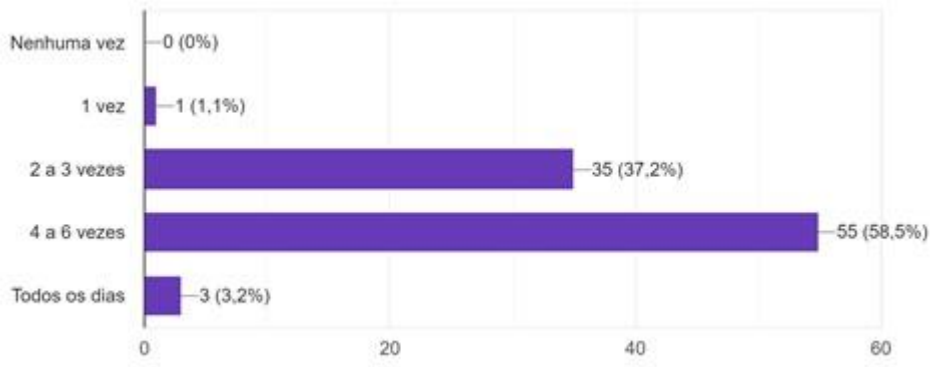


Legenda: Manutenção do Padrão de Desempenho Físico - TAF

Por meio do questionário realizado com os discentes, distribuídos entre os cursos, conforme Tabela 1, buscou-se primeiramente identificar qual a finalidade que o aluno busca ao executar atividades físicas regularmente e, a Tabela 2, apresenta os resultados desse questionamento dando uma relativa superioridade (46,2%) a finalidade de manutenção do desempenho físico, ou seja, preparação para o TAF. Diante disso, verifica-se que quase a metade dos alunos têm a tendência de praticar as atividades físicas com foco na preparação para o TAF.

Com o intuito de verificar a frequência com que os discentes praticam atividades físicas, incluindo as sessões de TFM presencial durante a semana, chegamos aos resultados apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Frequência na prática de atividades físicas



A frequência para a prática de atividades físicas apresentadas na Tabela 3, mostra que mais de 90% dos alunos estão orientados com as metas estipulados pelo *American College of Sport Medicine* para o tempo, intensidade e período de treinamentos para adultos (HASKELL. et al, 2007).

É importante salientar que a prática regular de atividades físicas, como bem faz a maioria, traz benefícios importantes para a saúde do militar, prevenindo as chances de enfermidades (diabetes, doença do coração e hipertensão) e colaborando com a prevenção ao ganho de peso, bem-estar, estresse e ansiedade, conforme alerta da OMS (OMS, 2006).

Durante a fase presencial na EsAO os alunos realizam o TFM semanalmente da seguinte maneira: 2 (dois) dias de forma presencial a cargo dos cursos e 2 (dois) dias de forma não presencial (EDOM). As Tabelas 4 e 5 apresentam o estado de

motivação do discente para realizar o TFM de maneira presencial e não presencial, respectivamente.

Tabela 4 – Motivação para realizar o TFM presencial

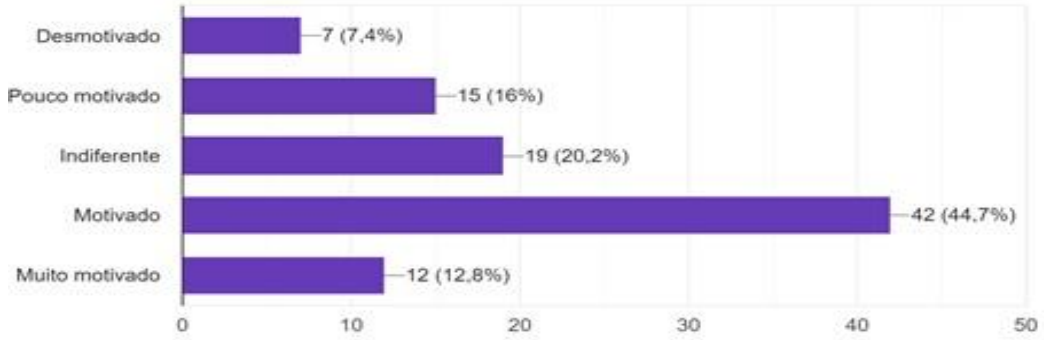
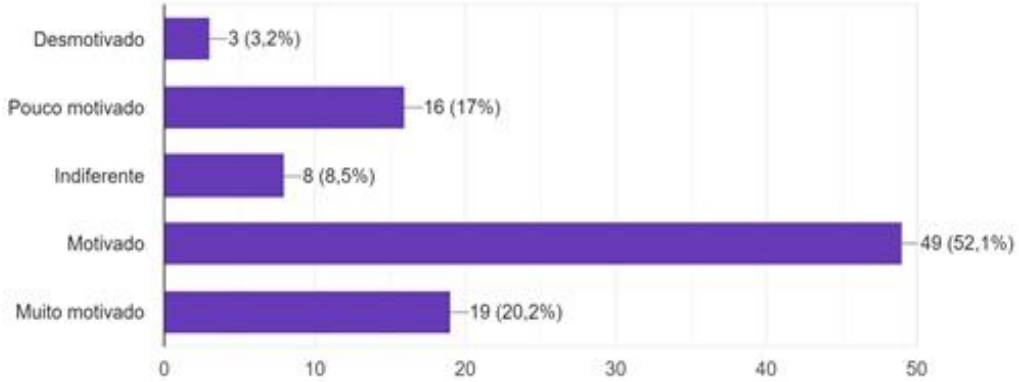


Tabela 5 – Motivação para realizar o TFM não presencial (EDOM)



Os dados constantes nas duas tabelas não apresentam diferenças significativas entre os estados de motivação questionados, exceção para os resultados obtidos entre o estado de motivação “desmotivado” e “indiferente” que caíram mais de 50% na comparação direta.

Durante a fase presencial da EsAO os alunos realizam os 3 (três) TAF, conforme prevê o manual de TFM (EB-20-MC-10.350). Em anos anteriores o teste constituía uma PF que somada às outras provas escritas dava o grau final do discente. No corrente ano, o TAF não será avaliado como uma PF e sim, será avaliado por meio dos conteúdos da aprendizagem (factual, conceitual, procedimental e **atitudinal**),

onde os instrutores (10%) e alunos (10%) darão seu juízo de valor sobre os conteúdos e, ao final do curso, a nota do aluno poderá chegar no máximo a 20 % do grau final. As tabelas 6 e 7 mostram, respectivamente, o estado de motivação do aluno para a prática de atividade física visando a preparação para o TAF com a proposta atual de valorizar o TAF e a proposta de anos anteriores (PF).

Tabela 6 – Motivação para o treinamento físico visando a realização do TAF (Fase Presencial – 2020)

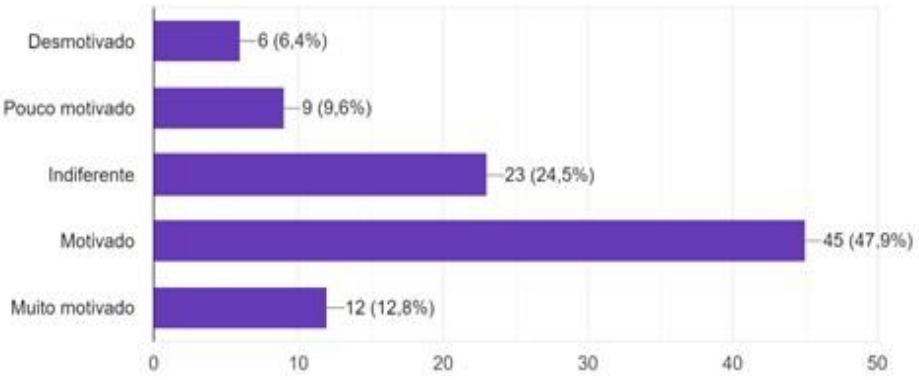
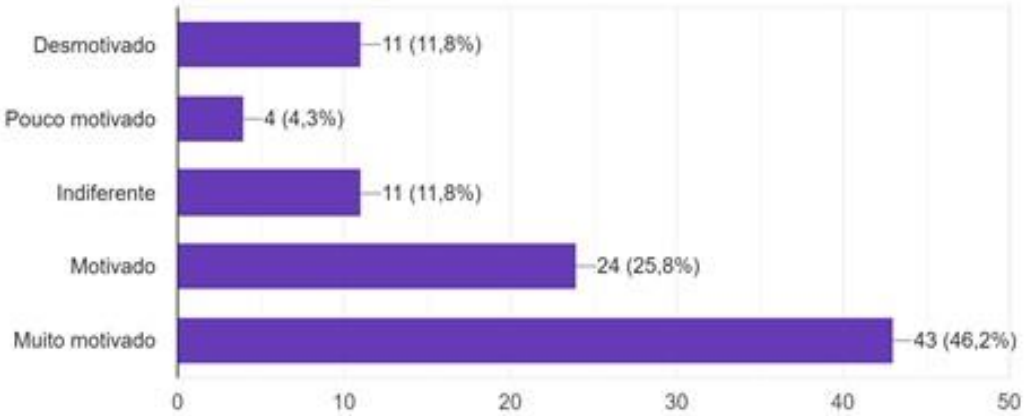


Tabela 7 – Motivação para o treinamento físico visando a realização do TAF (PF)

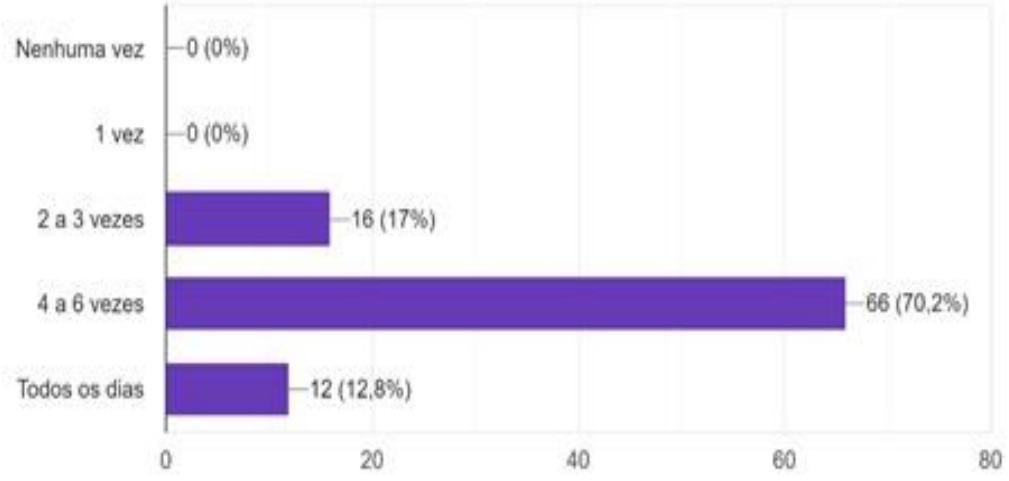


De modo a esclarecer o objetivo principal no presente estudo, que foi analisar se a nova valorização do TAF dos capitães alunos da EsAO 2020, influenciará na motivação do discente em busca do aprimoramento de sua condição física. As Tabelas 6 e 7, apresentaram diferenças significativas se analisarmos diretamente os mesmos estados de motivação. Diante dos dados, é possível inferir que se o TAF valesse como uma PF o estado de motivação “muito motivado” seria quase 3 (três)

maior se comparado com a com a nova proposta de valorização do TAF para o ano de 2020.

Após analisar a motivação do discente para realizar a sua preparação física para o TAF, em ambas as propostas de valorizar o teste, é interessante verificar a frequência para a prática de atividades físicas, caso o TAF valesse como uma PF, logo a Tabela 8 apresenta esses resultados.

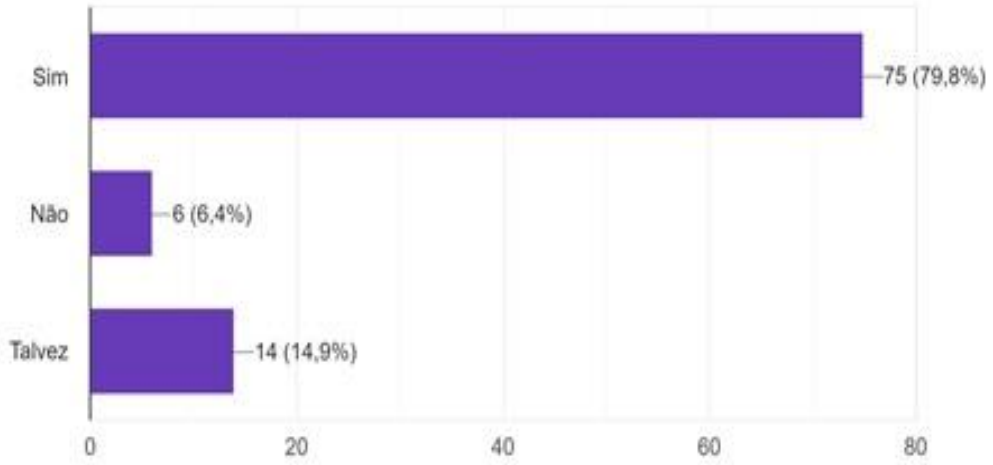
Tabela 8 – Frequência na prática de atividades físicas visando o TAF (PF)



Os resultados mostram que 100% dos alunos estariam cumprindo as recomendações mínimas do *American College of Sport Medicine* para a AF. Verifica-se, também, um acréscimo de mais ou menos 10 (dez) % entre os alunos que estariam realizando AF entre 4 e 6 vezes e todos os dias da semana se comparado com a Tabela 3.

A pesquisa em tela procurou analisar se a nova forma de valorizar o TAF interfere na motivação pessoal para executar atividades físicas voltadas para o desempenho individual.

Tabela 9 – A motivação pessoal para o treinamento físico interfere no desempenho?



A Tabela 9 apresenta dados interessantes sobre como a motivação pessoal pode interferir no desempenho físico. Cerca de 80% dos alunos afirmam que há uma maior motivação quando se tem objetivos definidos. Corrobora, portanto, com Robbins (2005) e Anne Marie Fontaine (2006) onde caracterizam a motivação para o trabalho como sendo uma ação direcionada para os objetivos que se pretende alcançar. Logo, pode-se inferir que há uma maior motivação do aluno ao se preparar para o TAF, caso o seja avaliado como uma PF.

Além das informações acima citadas, também foi disponibilizado ao capitão aluno a oportunidade de acrescentar alguma consideração a cerca do tema em estudo e, para alguns voluntários que expuseram suas opiniões, a saída do TAF valendo como uma PF retira uma forma objetiva de avaliar o desempenho individual do aluno, bem como interfere na motivação para melhorar sua preparação física. Para outros, o TAF como prova é uma ilusão, pois o discente manterá uma motivação apenas durante o período do curso. Houve, também, alunos que abordaram que o TAF já é avaliado pelo Sistema de Valorização do Mérito (SVM), não havendo, então, necessidade de se avaliar o TAF duas vezes.

As limitações desse estudo esbarraram no cenário causado pela pandemia mundial causada pelo COVID-19, que impossibilitou que fosse realizado um estudo comparativo com os resultados obtidos no 1º TAF de 2020, junto aos resultados obtidos nos três anos anteriores a modificação da nova proposta de avaliar o teste. Seria interessante, também, que houvesse a participação de quase todos os discentes, a fim de proporcionar dados mais realistas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No corrente ano, a EsAO modificou suas Normas Internas de Avaliação da Aprendizagem (NIAA) para o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, fase presencial, com o intuito de orientar os trabalhos relativos à avaliação educacional. Uma das modificações realizadas foi retirar a avaliação do TAF, como uma PF, e incluí-lo no rol de avaliação dos conteúdos da aprendizagem (atitudinal).

O presente trabalho se propôs a analisar o estado de motivação do discente com a nova proposta de avaliação do TAF, com a finalidade de verificar se haveria influência direta no aprimoramento da condição física e na frequência para a prática de AF.

Os resultados coletados, por meio do questionário, apesar de serem friamente observados, mostram uma diferença significativa, quase 3 (três) maior, entre o estado de motivação do aluno (“muito motivado”) na comparação entre as Tabelas 6 e 7. Não houve diferença significativa no estado de motivação do aluno para realizar a prática de AF de forma presencial e EDOM.

Quanto a frequência para a prática de atividades físicas, verifica-se que a totalidade dos respondentes (Tabela 8) estariam praticando AF, conforme recomenda o *American College of Sport Medicine*, ou seja, pode-se inferir que os discentes estariam, no mínimo, aprimorando sua condição física. Portanto, pode-se inferir que o discente estaria mais motivado a buscar o aprimoramento da sua condição física, caso o TAF fosse valorizado como uma prova formal.

Como sugestão para futuros trabalhos, acreditamos ser relevante realizar um estudo comparativo com o intuito de confrontar os índices do TAF realizado em anos anteriores (PF) com os índices do TAF atual (conteúdo atitudinal), com a finalidade de verificar se a motivação para a prática de atividades físicas influenciará diretamente algum prejuízo na condição física dos discentes.

REFERÊNCIAS

4ª edição (NAA – EB60-N-06.004). Portaria nº 147 – DECEx, de 27 de junho de 2019. Brasília, 2019.

_____. **Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército – C 20-1**. Brasília, 4ª Edição, 2009.

_____. **Manual de Campanha EB20-MC-10.350 – Treinamento Físico Militar.** Brasília, 4ª Edição, 2015.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. Comando de Operações Terrestres. **Programa de Instrução Militar EB70-P-11.001**. Portaria nº 66-COTER, de 28 de setembro de 2017. Brasília, 2017.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO Estado-Maior do Exército. **Diretriz para o Treinamento Físico Militar do Exército e sua Avaliação**. Portaria nº 032 – EME, de 31 de março de 2008. Brasília, 2008.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Normas Internas para Avaliação da Aprendizagem, 2020.**

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO Diretoria Geral do Pessoal. **Instruções Reguladoras para o Sistema de Valorização do Mérito dos Oficiais de Carreira das Armas, do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência (EB30-IR-60.004)**. Portaria nº 095 – DGP, de 22 de maio de 2017. Brasília, 2017.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas – MD33-M-02**. Brasília, 3ª Edição, 2008.

BLAIR SN, MONTE MJ, NICHMAN MZ. **The evolution of physical activity recommendations: how much is enough?** Am J Clin Nutr. 2004;79(5):913-20.

DWECK, C. S., & ELLIOT, E. S. (1983). **Achievement motivation**. In P. Mussen & E.M. Hetherington (eds.), *Handbook of child psychology* (pp. 643–691). New York: Wiley.

FONTAINE, A. M. (2005). **Motivação em contexto escolar**. Lisboa: Universidade Aberta.

HASKELL WL, LEE IM, PATE RR, POWELL KE, BLAIR SN, FRANKLIN BA, et al**. Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sport Medicine and the American Heart Association**. Med Sci Sport Exerc. 2007;3(2):1423-34.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). **Dietary reference intakes for energy, carbohydrate, fiber, fat, fatty acids, cholesterol, protein, and amino acids**. Washington, DC: National Academies Press. Disponível em: http://www.iedar.es/pdf/informes/cancer/Dietary-reference-intakes-energy-carbohydrate-fibe-fat-fatty-acids-cholesterol.pdf

INSTITUTO DE DESPORTO DE PORTUGAL. **Orientações da União Europeia para a atividade física.** Disponível Em: http://www.idesporto.pt/ficheiros/File/Livro_IDPfinalJan09.pdf

KAPLAN, A., & MAEHR, M. L. (2007). **The contributions and prospects of goal orientation theory**. *Educational Psychology Review*, 19, 141-184.

LOCKE, E. A., & LATHAM, G. P. (1990). **A theory of goal setting and task performance**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

MAEHR, M. L., & NICHOLLS, J. G. (1980). **Culture and achievement motivation: A second look**. In N. Warren (eds.), *Studies in cross-cultural psychology* (vol. 3, pp. 221-267). New York: Academic Press.

MAEHR, M. L., & H. A. Meyer (1997) **Understanding motivation and schooling: where we've been, where we are, and where we need to go, *Educational Psychology*** *Review*, 9, 371–403.

MIRAGAYA, A. (2006). **Promoção da saúde através da atividade física**. Em L. Da Costa (Org.). *Atlas do esporte no Brasil*: *atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil* (pp. 16-28). Rio de Janeiro: CONFEF.

NEVES, J. (2001). **Aptidões individuais e teorias motivacionais**. In J. M. C. Ferreira, J. Neves, & A. Caetano (eds.). *Manual de Psicossociologia das Organizações* (pp. 255-279). Lisboa: McGraw Hill.

Organização Mundial de Saúde - OMS (2006). **Benefits of physical activity**. Obtido em 20 de julho de 2006 do World Wide Web: http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_benefits/en/index.html.

PINTRICH, P. R., & SCHUNK, D. H. (2002). **Motivation in education: Theory, research, and applications (2ªEd.)**. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.

ROBBINS, S. P. (2005). ***Organizational behavior* (11ªEd.).** New Jersey: Pearson education, Inc.

SOUZA SILVA, Thiago. **Aptidão física do cap aluno na ESAO: Aspectos positivos, negativos e perspectivas.** Rio de Janeiro, 2018.

ANEXO “A” - QUESTIONÁRIO

1. Qual o Curso do Sr?
( ) Inf
( ) Cav
( ) Art
( ) Eng
( ) Com
( ) Log

2. O Sr pratica atividades físicas durante a fase presencial da EsAO-2020 com que finalidade?
( ) Manutenção da Saúde
( ) Manutenção da Operacionalidade
( ) Manutenção do Padrão de Desempenho Físico (TAF)
( ) Todos acima

3. O Sr pratica atividades físicas quantas vezes na semana no corrente ano?
( ) Nenhuma vez
( ) 1 vez
( ) 2 a 3 vezes
( ) 4 a 6 vezes
( ) Todos os dias

4. Qual a motivação do Sr para realizar o TFM, durante o expediente, na fase presencial da EsAO-2020?
( ) Desmotivado
( ) Pouco motivado
( ) Indiferente
( ) Motivado
( ) Muito motivado

5. Qual a motivação do Sr para realizar atividades físicas fora do horário do expediente durante a fase presencial da EsAO-2020?
( ) Desmotivado
( ) Pouco motivado
( ) Indiferente
( ) Motivado
( ) Muito motivado

6. Qual a motivação do Sr na execução de sua preparação física para o TAF durante a fase presencial da EsAO-2020?
( ) Desmotivado
( ) Pouco motivado
( ) Indiferente
( ) Motivado
( ) Muito motivado

7. Se o TAF da fase presencial da EsAO contasse como uma Prova Formal (PF), como em anos anteriores, qual seria a motivação do Sr para realizar a sua preparação física?
( ) Desmotivado
( ) Pouco motivado

( ) Indiferente
( ) Motivado
( ) Muito motivado

8. Se o TAF da fase presencial da EsAO contasse como uma Prova Formal (PF), como em anos anteriores, quantas vezes na semana o Sr praticaria atividades físicas?
( ) Nenhuma vez
( ) 1 vez
( ) 2 a 3 vezes
( ) 4 a 6 vezes
( ) Todos os dias

9. O Sr acredita que a motivação pessoal orienta o discente a realizar com rigor a sua preparação física até conseguir atingir o desempenho previsto ou esperado?
( ) Sim
( ) Não
( ) Talvez

10. O Sr gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?